



## TEORIA LITERÁRIA: SABER PERTINENTE À FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS?

**Dra. Ana Maria Cavalcante de Lima**  0000-0002-5436-0824

Instituto Federal da Paraíba

**Dra. Renata de Almeida Vieira**  0000-0003-3285-4783

**Augusto Caetano Rafael da Silva**  0000-0001-7329-7966

**Daniele Cristiane de Oliveira**  0000-0001-9170-2347

Instituto Federal de São Paulo

**RESUMO:** Este estudo propõe-se investigar a contribuição de Estudos Literários ou de Teoria Literária na formação inicial de pedagogos. Para tanto, além de pesquisa de caráter bibliográfico, foram analisadas as ementas e os currículos dos cursos de Pedagogia oferecidos pelos diferentes campi do Instituto Federal do Estado de São Paulo, visando relacionar a formação dos pedagogos e o potencial formador da Literatura Infantil em sala de aula. Tal investigação justifica-se, entre outros motivos, pelo processo de instrumentalização do saber literário que, de

acordo com Dalvi (2013), Leite (1986), Oliveira (2015), Paiva e Oliveira (2010), e Silva (2003), vem acontecendo nas salas de aulas e minimizando a pertinência da disciplina no processo de formação dos sujeitos. O estudo tem como referência autores que trabalham o conceito de Literatura e seu papel humanizador e desalienante em contraposição ao conceito de Literatura apenas como instrumento paradidático, isto é, sua função essencial e o possível esvaziamento desta no ambiente escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura; Teoria literária; Formação inicial de pedagogos.

### LITERARY THEORY: RELEVANT KNOWLEDGE TO THE FORMATION OF PEDAGOGUES?

**ABSTRACT:** This study aims to investigate the contribution of Literary Studies or Literary Theory in the initial formation of pedagogues. Therefore, in addition to a bibliographic research, the curricula of the Pedagogy courses offered by the different campuses of Instituto Federal de São Paulo were analyzed, in order to relate the training of pedagogues and the educational potential of Children's Literature in the classroom. Such investigation is justified, among other reasons, by the process of instrumentalization of the literary knowledge

which, according to Dalvi (2013), Leite (1986), Oliveira (2015), Paiva and Oliveira (2010), and Silva (2003), has been happening in classrooms and minimizes the relevance of the discipline in the training process of subjects. The study has as reference authors who work with the concept of Literature and its humanizing and de-alienating role in contrast to the concept of Literature only as a paradidactic instrument, in other words, its essential function and the possible emptying of it in the school environment.

**KEYWORDS:** Literature; Literary theory; Initial training of pedagogues.

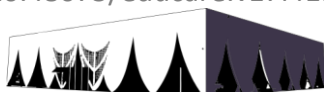


## 1 APRESENTAÇÃO

A presente pesquisa tem por tema a contribuição do estudo de Teoria Literária nos cursos de pedagogia e a pertinência deste estudo para a formação de futuros pedagogos. Faz-se aqui a ressalva de que os termos pedagogo e educador, bem como suas flexões, são empregados neste estudo como substantivos masculinos, porém, com o objetivo de refletir um gênero neutro que abarque em si todo o espectro de profissionais e estudantes da área da Pedagogia.

A necessidade de realização de tal pesquisa surge ao se verificar em Dalvi (2013), Leite (1986), Oliveira (2015), Paiva e Oliveira (2010) e Silva (2003) como a Literatura é tratada no dia a dia de algumas escolas brasileiras. Segundo Gonçalo (2019), em informação verbal<sup>1</sup>, a Literatura é trabalhada de forma simplificada, sendo utilizada na maior parte das vezes com o objetivo de preencher fichas de leitura, identificar as personagens principais, ideia central etc., chegando mesmo a servir apenas como forma de entretenimento. Ainda a esse respeito, Silva (2003, p.44) reforça que “a leitura e a literatura sofrem um processo de escolarização, no qual o artificialismo revela-se de modo recorrente por meio de atividades, exercícios escolares isolados, sem que o aluno perceba a leitura como ‘ação cultural historicamente constituída’”. Percebe-se, a partir disso, que, no cotidiano escolar, por vezes, a Literatura é esvaziada de sua importância formativa, sendo trabalhada, apenas, de maneira instrumentalizada, de forma a atingir objetivos mais superficiais.

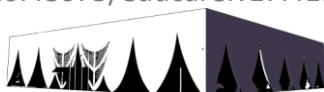
Essa visão reducionista do papel da Literatura contrasta grandemente com a visão de Antônio Candido, sociólogo e crítico literário, para quem a Literatura atua na formação, educação e humanização do homem. A perspectiva do autor fica evidente quando ele afirma que a literatura pode atuar “tanto quanto a escola e a família na formação de uma criança e de um adolescente” (CANDIDO, 1999, p. 84). Ao tratar do aspecto subversor que a Literatura também apresenta, o autor informa que esta “*não corrompe nem edifica, portanto; mas, trazendo livremente em si o*



que chamamos o bem e o que chamamos o mal, humaniza em sentido profundo, porque faz viver” (CANDIDO, 1999, p. 85). Em outras palavras, a Literatura não tem por objetivo realçar valores, tampouco depravar o homem, mas sim apresentar e representar a realidade deste, levando-o a um autoconhecimento, agindo de modo a compor sua humanidade.

Progressivamente, conforme Leite (1986), a Literatura ainda vem sendo trabalhada em algumas escolas de forma reducionista, apenas como subterfúgio para ensinar normas da língua e regras gramaticais ou mesmo como forma de reprodução da moral e dos bons costumes, isto é, dos valores dominantes na sociedade. De acordo com Dalvi (2013), a Literatura sofre uma adaptação que a recorta, resume, retira-a de seu contexto ou a traduz no intuito de torná-la mais fácil ao nível de compreensão dos estudantes. Ainda segundo Dalvi (2013, p. 125) “a escassez de práticas de leitura/escuta literária desde a educação infantil vêm prejudicando o ensino-aprendizagem de literatura nos anos finais do ensino fundamental e em todo o ensino médio”. Além disso, de acordo com Saldanha e Amarilha (2016), em estudo por elas realizado, de 27 universidades federais brasileiras apenas 11 apresentam, no curso de Pedagogia, uma disciplina de Literatura. Desta maneira, percebe-se que, além da instrumentalização da Literatura no Ensino Básico, existe também o silenciamento do saber literário em alguns cursos de licenciatura em Pedagogia.

Tendo isto em vista, chega-se a um questionamento: que contribuição o estudo de Teoria Literária pode oferecer, no interior do curso de Licenciatura em Pedagogia, ao processo de formação inicial de pedagogos? É diante desse complexo papel formativo exercido pela Literatura e da forma simplista como ela vem sendo trabalhada nos ambientes escolares que a problemática desta pesquisa surge.

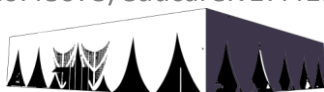


## 2 INTRODUÇÃO AO CONCEITO DE LITERATURA

Vários estudiosos buscaram traçar definições para o termo Literatura e, assim sendo, muitos foram os conceitos delineados. Um dos que se empenharam nessa tarefa de definir Literatura foi o português Aguiar e Silva (1976). Em sua obra, o pesquisador traça o percurso histórico do termo e informa que Literatura se refere a “todas as manifestações da arte de escrever” (AGUIAR; SILVA, 1976, p. 24). Outro aspecto determinante para o termo Literatura é a linguagem utilizada nas obras. Enquanto a linguagem não literária é marcada por objetividade, praticidade, clareza e monossemia, a linguagem literária, como informa Aguiar e Silva (1976), apresenta uma função estética para a qual o importante não é o significado do sinal linguístico utilizado, o próprio sinal linguístico é o objetivo em si. Dessa forma a linguagem literária é caracterizada por subjetividade, conotatividade e polissemia.

Outro ângulo de análise do que seja Literatura, ressalta a função humanizadora do texto literário, um mecanismo essencial para o desenvolvimento da criticidade e autonomia humana. Para esclarecer esse papel, retoma-se o texto de Candido (1999), no qual o autor salienta que a Literatura, apesar de não ter por objetivo elevar o homem, tampouco tem o objetivo de corrompê-lo, age de forma a humanizá-lo, ao fazê-lo refletir a respeito de si e do mundo, ao levá-lo a questionar o que está posto na sociedade, não aceitando imposições; enfim, a Literatura leva o homem a viver. Nas palavras do próprio Candido (2004):

[...] verifiquei que a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade. Em segundo lugar, a literatura pode ser um instrumento consciente de desmascaramento, pelo fato de focalizar as situações de restrição dos direitos, ou de negação deles, como a miséria, a servidão, a mutilação espiritual. Tanto num nível quanto no outro ela tem muito a ver com a luta pelos direitos humanos (CANDIDO, 2004, p. 186).



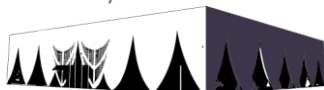
Ressalva-se, ainda, que, como corrobora Silva (2012), é de suma importância que o direito à Literatura seja defendido nas escolas, uma vez que, em grande parte, é apenas no ambiente escolar que as crianças e jovens têm acesso a ela.

Deste modo, para os efeitos da pesquisa aqui realizada, e tendo em vista toda a problemática que envolve o conceito, utilizar-se-á o termo Literatura como sendo a forma de arte que, por meio de signos linguísticos, expressa o pensamento do sujeito de acordo com as considerações, interpretações e reinterpretações que ele faz do contexto, histórico e social, no qual está inserido, fazendo uso da linguagem, prioritariamente, com base em sua função estética com o objetivo de recortar criticamente a realidade e rerepresentá-la ao leitor a partir de um novo ângulo, potencializando a capacidade de refletir sobre o mundo que o rodeia e sobre si próprio.

### **3 LITERATURA INFANTIL: HUMANIZADORA, LIBERTADORA E DESALIENANTE**

Após o surgimento do conceito de infância, no final do século XVII e começo do século XVIII, foram criados, de acordo com Santos (2011), diversos equipamentos que fossem capazes de regular, controlar e cuidar das crianças. Dentre tais equipamentos, estava “a literatura infantil/juvenil: um instrumento da escola com objetivos sobretudo didáticos e moralistas” (SANTOS, 2011, p. 32). Desta maneira, a Literatura Infantil, por muito tempo, foi valorizada apenas como um material escolar direcionado para ensinar regras e valores sociais dominantes.

No entanto, ainda de acordo com Santos (2011), com o surgimento de pesquisas que consideram as peculiaridades da Literatura Infantil, bem como a sua insistente hierarquia disciplinar, iniciou-se um processo de redefinição constante dos fundamentos e objetos dessa vertente literária, além da legitimação do seu estudo, “em um exercício tanto político quanto amoroso” (SANTOS, 2011, p. 59).



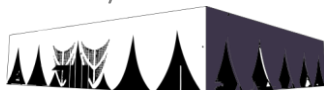
Desta maneira, de acordo com Lajolo e Zilberman (2007), além de ser um mecanismo frequente no processo de ensino-aprendizagem escolar, a Literatura Infantil equilibra e, muitas vezes, até supera a atuação da família e da escola no desenvolvimento do universo afetivo e emocional da criança. Por intermédio do texto literário, “traduz para o leitor a realidade dele, mesmo a mais íntima, fazendo uso de uma simbologia que, se exige, para efeitos de análise, a atitude decifradora do intérprete, é assimilada pela sensibilidade da criança” (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007, p. 19).

Assim, a respeito do conceito de Literatura Infantil, apesar de conter o adjetivo *infantil*, não pode ser utilizado para referenciar a algum tipo de literatura menor, e sim para indicar o público ao qual se destina. Tem como característica a utilização de linguagem híbrida, com a mescla de textos verbais e não verbais, no formato visual — papel desempenhado pela figura do ilustrador.

Um livro de literatura infantil constitui uma forma de comunicação que prevê a faixa etária do possível leitor, atento aos seus interesses e respeita as suas possibilidades. A estrutura e o estilo das linguagens verbais e visuais procuram adequar-se às experiências da criança (CADEMARTORI, 2010, p. 12).

Portanto, abrir a discussão sobre o papel da Literatura Infantil no âmbito escolar vai além de tratá-la como mais um conteúdo didático, visto que este gênero traz à criança ou ao jovem questionamentos capazes de fazê-los agir sobre o mundo e as questões a sua volta. Isto é, no âmbito do processo de ensino e aprendizagem, pode-se avaliar o papel da Literatura como meio humanizador, desalienante e libertador.

Além disso, reconhecer a Literatura Infantil a partir de seu viés humanizador, desalienante e libertador é premente para que seja possível, por exemplo, o trabalho em sala de aula com obras de Monteiro Lobato. Segundo Lajolo e Zilberman (2007), em 1921, além de já ser um importante escritor brasileiro, Lobato também investiu na Literatura Infantil tanto como autor quanto como empresário do ramo editorial. No entanto, a partir de 2010, após embates entre





educadores e órgãos governamentais, lançou-se luz sobre a necessidade de uma leitura crítica das obras do autor, tornando, assim, necessária a problematização de questões racistas presentes em tais produções literárias.

Assim, diante da importância de Lobato para a Literatura Nacional, sobretudo para a Literatura Infantil, entende-se que não é viável a rejeição às obras de tal autor. Isso, de acordo com Santos (2011), torna essencial o preparo do professorado para “lidar pedagógica e criticamente com obras que apresentem estereótipos” (SANTOS, 2011, p. 124), sejam eles raciais ou de quaisquer outras ordens.

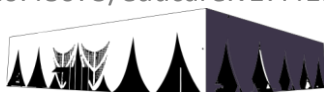
## 4 INSTRUMENTALIZAÇÃO DA LITERATURA INFANTIL

Segundo Oliveira (2015), desde que a infância assumiu o estatuto de categoria social e econômica e a Literatura Infantil emergiu como matéria escolar, passou-se a institucionalizá-la e a elaborar-se manuais para que os professores pudessem compreender como trabalhar com a disciplina. De acordo com o autor, estes manuais, que visavam instruir o trabalho do professor, tratavam os livros literários como materiais paradidáticos necessários ao ensino de regras gramaticais e padrões de comportamento.

Desta maneira, é neste contexto que se dá a *instrumentalização* do saber literário.

É comum perceber, em relação ao material determinado e utilizado pelos educadores para iniciação do leitor e promoção da leitura que, talvez, por falta de formação específica, os educadores não conseguem distinguir o livro didático [...] dos livros de literatura infanto-juvenil. Sendo assim, acabam, na maioria das vezes, utilizando o material meramente com finalidades pedagógicas ou utilitárias (PAIVA, OLIVEIRA, 2010, p. 30-31).

Logo, a *instrumentalização* da Literatura Infantil deve ser analisada como um problema na prática pedagógica, pois “é necessário que o aluno compreenda a literatura como fenômeno cultural, histórico e social, como instrumento político capaz de revelar as contradições e conflitos da realidade” (SILVA, 2003, p. 60), ou



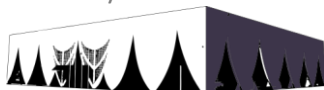
seja, não se pode usar o texto literário como pretexto para ensinar outros conteúdos, pois este, por si só, já dissemina um saber essencial.

## 5 TEORIA LITERÁRIA E TEORIA DA LITERATURA: BUSCANDO DEFINIÇÕES

Durante a realização da pesquisa bibliográfica, surgiu a necessidade de se conceituar, também, o que vem a ser Teoria Literária e Teoria da Literatura, quais seus objetivos e objetos de estudo. Constatou-se que, segundo Compagnon (1999), Teoria da Literatura é o ramo teórico que reflete a respeito de noções gerais e conceitos, princípios e critérios do campo da Literatura. Ao passo que Teoria Literária é a crítica da Teoria da Literatura; é o ramo teórico que tece críticas à ideologia, buscando questionar os conceitos e as visões delineados pela Teoria da Literatura.

Outro autor que trata da importância de se ter uma base teórica ao tratar de Literatura é Cosson (2014). De acordo com o autor, os livros não são capazes de falar por si mesmos, cabendo ao professor ensinar aos alunos mecanismos de interpretação que permitam aos alunos acessarem seus significados. O autor também defende que o mesmo texto pode ser lido de diferentes maneiras, ou seja, um texto apresenta diferentes níveis de significado, o que exige dos leitores diferentes níveis de habilidade, diferentes mecanismos de interpretação, todos eles aprendidos e desenvolvidos na escola. No entanto, se o professor não tem conhecimento de tais mecanismos, se durante sua formação inicial não lhe foi apresentado o papel humanizador da Literatura, como ele poderá levar tais discussões para seus alunos?

A partir dessas definições e reflexões, defende-se aqui a importância da presença de Teoria Literária na formação inicial de Pedagogos, uma vez que tal estudo tem por objetivo capacitar para o questionamento e crítica não apenas do que está estritamente ligado à forma do texto literário, mas também da relação





entre a Literatura e o mundo e seus problemas, bem como sua história, enfatizando o caráter humanizador da arte literária.

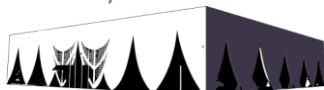
## 6 LITERATURA E PEDAGOGIA: AUSÊNCIA E FORMAÇÃO

Pode-se perceber, ao longo desta pesquisa, que os questionamentos relacionados à leitura literária são tema recorrente no ambiente escolar. Essas reflexões são pertinentes, tendo em vista a complexidade do ato de ler e as habilidades necessárias para fazê-lo, em contraposição ao processo de instrumentalização e esvaziamento da Literatura que ocorre nas escolas.

Dessa maneira, como pode-se analisar na Resolução do Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno, CNE/CP n.1, de 15 de maio de 2006, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia Licenciatura, a formação desses profissionais está rodeada de conhecimentos que se articulam, contudo, a Literatura segue silenciada no documento.

Logo, entende-se que a instrumentalização do saber literário pode estar atrelada à escassa formação de professores vinculada à disciplina, pois, se eles não construíram conhecimentos que associam a Literatura ao seu papel humanizador, como poderiam trabalhar a partir dessa concepção? Para Saldanha e Amarilha (2016), se um professor não reconhece a relevância do saber literário para a formação humana, não estará preparado para formar leitores.

Contudo, em contraposição aos dilemas citados, a Base Nacional Comum Curricular instaura, com relação à Educação Infantil, que “as experiências com a literatura [...] contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo” (BRASIL, 2017, p. 42). Ademais, com relação ao Ensino Fundamental, estipula-se que os alunos devem “envolver-se em práticas de leitura literária [...] reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura” (BRASIL, 2017, p. 87).

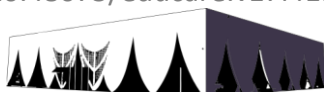


Portanto, tendo em vista as propostas da Base Nacional Comum Curricular e os pressupostos teóricos apresentados nas discussões anteriores, entende-se a importância da Literatura tanto para a formação dos educadores quanto para a formação dos educandos, pois, de acordo com Zilberman (2008), a educação apresenta índole emancipatória e, para que se realize esse objetivo, a Literatura desempenha papel fundamental, e talvez até o lidere.

## 7 METODOLOGIA

Para a execução deste estudo, foram consultados os sites dos diferentes *campi* do Instituto Federal de São Paulo, tendo sido selecionados aqueles que oferecem o curso de Licenciatura em Pedagogia. Tal seleção apresentou como resultado que, dos 36 *campi* do Instituto Federal de São Paulo, apenas 05 oferecem o curso de Licenciatura em Pedagogia, a saber *campus* Boituva, *campus* Campos do Jordão, *campus* Jacareí, *campus* Presidente Epitácio e *campus* Sorocaba. A pesquisa ainda apontou que existem 09 *campi* que oferecem o curso na modalidade EAD, são eles Barretos, Barueri, Botucatu, Bragança Paulista, Itapetininga, Itapevi, Jandira, São João da Boa Vista e São Paulo.

Uma vez selecionados os *campi*, passou-se à fase de acesso às ementas e currículos dos cursos de Pedagogia neles ofertados. A pesquisa realizada demonstrou que, entre os *campi* selecionados como *corpus* para o presente estudo, nenhum deles apresenta uma disciplina específica de Estudos Literários, Teoria Literária ou Teoria da Literatura na formação inicial de Pedagogos. Dessa forma, objetivando localizar referências a esses componentes curriculares, a análise das ementas passou por um processo de garimpo; ou seja, ao constatar-se a ausência de disciplinas específicas nessa área, buscou-se por disciplinas no campo da Literatura Infantil. Como, ainda assim, poucas unidades apresentaram tal disciplina em sua grade, passou-se a procurar a presença de conteúdos programáticos, dentro das disciplinas de Língua Portuguesa, que tivessem alguma



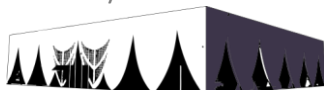
relação com Literatura. Por fim, persistindo a omissão de conceitos literários nas disciplinas analisadas, investigaram-se as bibliografias básicas e complementares das disciplinas da área da linguagem, como Leitura e Produção de Textos, Alfabetização e Letramento e afins.

Todo esse processo de afinamento da análise foi necessário, pois considera-se aqui que o mais importante para a formação do Pedagogo é que a reflexão a respeito do papel formador e humanizador da Literatura lhe seja apresentada, subsidiando sua prática futura.

## 8 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultado, foi constatada, no *campus* Campos do Jordão, a presença da disciplina Literatura Infantil, no 8º semestre, com carga horária de 40 aulas (33,3 horas). Em sua ementa, essa disciplina apresenta os seguintes conteúdos programáticos, dentro dos quais as discussões a respeito do papel humanizador da Literatura pode ser trabalhado: Configuração da Literatura Infantil e seus escritores de referência e O papel da literatura infantil na escola. Além disso, as bibliografias básica e complementar dessa disciplina apresentam textos nos quais pode-se encontrar discussões teórico-literárias a esse respeito.

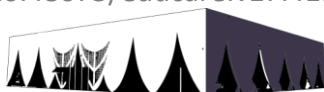
No *campus* Jacareí, há a disciplina Literatura para crianças e contação de histórias, no 5º semestre, com carga horária de 40 aulas (33,3 horas). Além conter textos que promovem discussões teórico-literárias nas bibliografias básica e complementar, a ementa deste componente curricular explicitamente identifica como objetivo trabalhar com a Literatura para além de pretexto para outras atividades, propondo a percepção da Literatura para crianças como um instrumento de formação social, com vistas à sensibilização para as diferenças e especificidades, bom como forma de combate à discriminação. Tal objetivo encontra espaço para ser desenvolvido no conteúdo programático nomeado de O papel da literatura para crianças na escola.



O *campus* Presidente Epitácio conta com o componente curricular Fundamentos e metodologias do ensino da Língua Portuguesa: leitura; no entanto, apesar de propor estudos sobre leitura e produção de textos, não menciona discussões sobre o papel formador e humanizador da Literatura. Ainda assim, na bibliografia complementar deste componente, consta a obra *Letramento literário: teoria e prática*, do professor e teórico Rildo Cosson. Outra disciplina presente no currículo deste *campus* é Fundamentos e metodologias do ensino da Língua Portuguesa: produção de textos; neste caso, apesar de serem propostos estudos sobre gêneros literários, o foco da disciplina é voltado para ortografia, coesão e coerência, ou seja, o caráter humanizador da Literatura segue silenciado. Por outro lado, essa disciplina apresenta, na bibliografia básica, a obra *Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos*, de Ligia Chiapini, na qual se discute a circulação de textos que são produzidos e lidos na escola, dentro de uma teoria dialógica de linguagem e considerando uma concepção de leitura voltada para a formação de leitores críticos, realçando assim o caráter humanizador da Literatura.

No *campus* supracitado há ainda disciplinas eletivas obrigatórias, sendo uma delas Contação de histórias, disciplina cujo objetivo, de acordo com a ementa, é oferecer um suporte teórico concernente à literatura infantil e juvenil que vise à transformação e humanização dos educandos.

O *campus* Sorocaba conta com a disciplina Fundamentos teóricos e práticas no ensino de Língua Portuguesa. Está explícito na ementa dessa disciplina a abordagem de debates em torno do ensino de gramática e de Literatura nas séries iniciais, além de apresentar como um dos objetivos refletir sobre o conceito de Literatura e de formação do leitor. Soma-se a isso o conteúdo programático nomeado O ensino de Literatura nas séries iniciais. Contudo, apesar de citar a abordagem de debates a respeito do ensino de Literatura nas séries iniciais, não há menção específica de estudos relacionados ao papel formador e humanizador da Literatura Infantil.



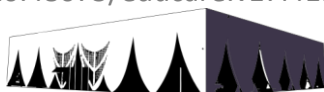
Por fim, no *campus* Boituva, foi constatada a presença do componente curricular denominado Fundamentos teóricos e práticas no ensino de Língua Portuguesa. Todavia, apesar de propor discussões sobre gêneros textuais, não menciona estudos específicos sobre Literatura, tampouco sobre o papel formador e humanizador da arte literária.

Durante a pesquisa, foi identificado o curso de Pedagogia na modalidade EAD. Tal curso é ofertado pelos *polos* de Barretos, Barueri, Botucatu, Bragança Paulista, Itapetininga, Itapevi, Jandira, São João da Boa Vista e São Paulo, em dois polos diferentes (um no Jardim Santa Lucrécia e o outro no Jardim Miragaia), em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB). O Edital consultado para este trabalho foi acessado por meio do site do Instituto Federal de São Paulo e a última convocação de matrícula foi publicada em 2018. Em todos estes polos, segundo informações prestadas via e-mail, pela Coordenação dos Cursos Técnicos do Polo UAB/e-Tec Itapevi, as ementas e currículos são os mesmos do *campus* Boituva, anteriormente analisados.

Conforme demonstrado a partir da análise de ementas, nenhum dos *campi* do Instituto Federal de São Paulo, que oferece o curso de Pedagogia, apresenta uma disciplina específica de Teoria Literária, Estudos Literários ou Teoria da Literatura.

No entanto, tanto o *campus* Campos do Jordão quanto o *campus* Jacareí apresentam disciplinas de Literatura Infantil nas quais os conteúdos programáticos definem a obrigação de estudos a respeito do papel humanizador da Literatura no curso de Pedagogia. Já nas ementas de Sorocaba, Presidente Epitácio e Boituva, discussões específicas sobre o papel humanizador da Literatura não aparecem de forma objetiva em nenhuma disciplina. Assim, surgiu a necessidade de analisar, dentro das ementas, a possível aproximação entre os conceitos de Língua e Literatura.

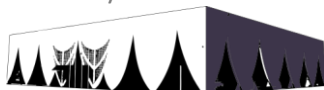
De acordo com Leite (1986), as aulas de língua sempre tiveram a tendência a se concentrar nas regras gramaticais enquanto a Literatura seria apenas um subterfúgio para ensinar estas normas ou para reforçar os valores dominantes na



sociedade. Contudo, ainda segundo Leite (1986), “o material com que trabalha a literatura é fundamentalmente a palavra e, portanto, estudar literatura é também estudar língua e vice-versa” (LEITE, 1986, p. 44), isto, claro, quando entende-se que a norma padrão, ensinada pela escola, é “apenas uma possibilidade entre outras de seu uso” (LEITE, 1986, p. 44). Desta maneira, é preciso superar esta dicotomia e “integrar o trabalho com a linguagem em sala de aula, através da leitura e produção de textos que levem o aluno a assumir crítica e criativamente a sua função de sujeito do discurso, seja enquanto falante ou escritor, seja enquanto ouvinte ou leitor” (LEITE, 1986, p. 44).

Portanto, ao se analisar novamente as ementas dos *campi* de Boituva, Sorocaba e Presidente Epitácio, encontrou-se, nos objetivos e conteúdos programáticos das disciplinas de Língua Portuguesa, estudos de “língua a partir de práticas sociais de linguagem”, “relação entre linguagem e pensamento”, “variação linguística”, “escrita como manifestação cultural e social”, “possibilidades de leitura do mundo através de seu contexto sócio-histórico”, “reconhecimento do caráter transformador da leitura”, “construção de sentidos por meio da leitura e da escrita”, dentre outros, que aproximam os conceitos de Língua e Literatura e possibilitam, dessa maneira, o conhecimento do papel humanizador da Literatura, em contraposição à instrumentalização desta no ambiente escolar.

Tendo em vista as realidades aqui analisadas, e diante do arcabouço conceitual apresentado, percebe-se a necessidade de superação da dicotomia entre o estudo de Língua e o estudo de Literatura. Tal superação pode se dar a partir do estudo sistematizado do papel humanizador e desalienante da Literatura quando da formação inicial dos estudantes de Pedagogia. Esse estudo tem lugar nas aulas das disciplinas de Teoria Literária, mas não se restringe a elas. O que se faz necessário é que se criem espaços nos quais as discussões a respeito desse papel da Literatura ocorram.





## 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

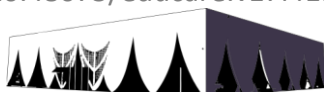
Diante do atual cenário educativo anteriormente apresentado, no qual a Literatura vem sendo esvaziada de sua função humanizadora e desalienante, sendo utilizada como material paradidático, conforme os autores aqui mencionados, esta pesquisa buscou lançar luz sobre a importância do estudo de Teoria Literária na formação inicial de pedagogos.

O professor que, em sua graduação, não teve contato com o caráter mais profundo da Literatura, como apresentado por Candido (1999), dificilmente estará apto a trabalhar com este conceito em sala de aula, o que leva à reprodução da instrumentalização do saber literário mencionado por Paiva e Oliveira (2010), na qual o texto literário é esvaziado de seu significado, as questões e reflexões por ele levantadas são desconsideradas, assim como as críticas tecidas pelo autor.

Diante disso, a presente pesquisa objetivou demonstrar a ausência do componente curricular Teoria Literária nos cursos de formação inicial de pedagogos ofertados pelo Instituto Federal de São Paulo, bem como apontar que tal ausência pode levar à redução do papel desalienante da Literatura.

Entende-se, ainda, que a ausência de tal disciplina na grade curricular dos cursos de Pedagogia analisados não implica, necessariamente, a ausência de discussões a respeito do papel formador da Literatura, mas é inegável a diminuição de espaços pedagógicos para que tais conceitos sejam trabalhados.

Sendo assim, defendeu-se aqui que ao menos as discussões a respeito do papel desalienante, formador e transformador da Literatura sejam apresentados aos estudantes de Pedagogia, fornecendo-lhes arsenal conceitual e pedagógico que lhes permita evitar a prejudicial instrumentalização da Literatura e trabalhar o texto literário a partir de seu viés mais profundo e necessário. Diante desse contexto, essa pesquisa se apresenta relevante ao levar o profissional em formação a entrar em contato com reflexões a respeito do caráter humanizador da Literatura,



permitindo-lhe, assim, pensar em práticas e em sequências didáticas que possam mobilizar o complexo e necessário papel do letramento literário.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR E SILVA, Vitor Manuel de. **Teoria da literatura**. Coimbra: Livraria Almedina, 1976.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 26 maio 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **CNE/CP, n.1, 15.05.2006**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf). Acesso em: 27 maio 2019.

CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil?**. São Paulo: Brasiliense, 2010.

CANDIDO, A. A literatura e a formação do homem. **Remate de males**, Campinas, número especial, p. 81-89, edição anual, 1999. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/remate/article/view/8635992>. Acesso em: 13 maio 2019.

CANDIDO, A. **Vários escritos**. 4. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004.

COMPAGNON, A. **O demônio da teoria: teoria e senso comum**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

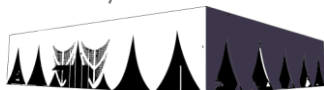
COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

DALVI, M. A. **Literatura na educação básica: propostas concepções, práticas**. Cadernos de Pesquisa em Educação, Vitória, a. 10, v. 19, n. 38, p. 123-140, jul./dez. 2013. Disponível em: <http://www.publicacoes.ufes.br/educacao/article/view/7896>. Acesso em: 24 ago. 2019.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **Literatura infantil brasileira: história e histórias**. 6 ed. São Paulo: Ática, 2007.

LEITE, L. C. M. Gramática e Literatura: Desencontros e Esperanças. **Linha D'Água**, São Paulo, n. 4, p. 43-52, 14 abr. 1986. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/37082/39804>. Acesso em: 24 ago. 2019.

OLIVEIRA, F. R. de. Compreender o passado para repensar o presente: a literatura infantil na história da formação de professores. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 26, n. 3, p. 283-302, set./dez. 2015. Disponível em:



<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/3703>. Acesso em: 15 maio 2019.

PAIVA, S. C. F.; OLIVEIRA, A. A. **A literatura infantil no processo de formação do leitor**. Cadernos da Pedagogia, v. 4, n. 7, jan./jun. 2010. Disponível em: <http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/File/175/101>. Acesso em: 12 maio 2019.

SALDANHA, D. M. L. L.; AMARILHA, M. Literatura e formação do pedagogo: caminhos que (ainda) não se cruzam. **Revista Desenredo**, v. 12, n. 2, jul./dez. 2016. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/6389>. Acesso em: 26 maio 2019.

SANTOS, M. de M. **Por um lugar para a literatura infantil/juvenil nos estudos literários**. 2011. Tese (Doutorado em Letras) — Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/8389>. Acesso em: 08 de jul. de 2020.

SILVA, I. M. M. **Interação texto-leitor na escola: dialogando com os contos de Gilvan Lemos**. 2003. 264f. Tese (Doutorado em Teoria da Literatura) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003. Disponível em: [https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/7642/1/arquivo8144\\_1.pdf](https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/7642/1/arquivo8144_1.pdf). Acesso em: 12 maio 2019.

SILVA, M. L. B. da. Leitura literária na escola: desafios e caminhos possíveis. In: IV Encontro Nacional de Literatura Infanto-Juvenil e Ensino – Enlij, n. 4, 2012, Campina Grande, **Anais** [...] Campina Grande: Realize, v.1, p. 1-8, agosto, 2012. Disponível em: [http://editorarealize.com.br/revistas/enlije/trabalhos/877e6b5a6bda77ad4d30586eb6b18ccb\\_537\\_289.pdf](http://editorarealize.com.br/revistas/enlije/trabalhos/877e6b5a6bda77ad4d30586eb6b18ccb_537_289.pdf). Acesso em: 13 maio 2019.

ZILBERMAN, R. **O papel da literatura na escola**. Via Atlântica, n. 14, p. 11-22, 2008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/50376>. Acesso em: 28 maio 2019.

Recebido em: 27-02-2022

Aceito em: 29-05-2022

---

<sup>1</sup> Palestra proferida pela Professora Mestra Sheila Ferreira Gonçalo, no II Seminário do Mundo do Trabalho a respeito do tema Língua Literatura e ensino: diálogos acadêmicos-pedagógicos, realizado pelo IFSP – Câmpus Campos do Jordão, em 16 de maio de 2019.

